

GESTÃO FINANCEIRA DE DOIS CEDUPs DURANTE A PANDEMIA

Juliana Ebertz

Paulo Afonso de Sequeira

RESUMO

O presente estudo, tem por objetivo analisar a gestão financeira de dois CEDUPs durante a pandemia COVID-19. Destarte, a metodologia utilizada foi pesquisa de campo que aplicada em duas instituições de ensino técnico da Região Oeste de Santa Catarina, sendo Centro de Educação Profissional Campo Erê – CEDUP e Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas de São Miguel do Oeste. Deste modo, estima-se analisar se houve redução no repasse, na captação de recursos e o impacto que causará nas mesmas. Inicialmente, vamos apresentar um breve relato sobre o que é o COVID-19. Em seguida, explanaremos sobre as consequências nas redes públicas de ensino de uma forma geral e posteriormente dissertaremos sobre as pesquisas de campo nas duas instituições escolhidas de uma forma específica. A presente pesquisa ocorreu na forma narrativa, pois ambas as instituições não repassaram dados concretos, o que de certa forma prejudicou o presente artigo, porém constatamos que houve redução de recurso no ano em curso e ocorrerá de forma mais acentuada nos próximos anos.

Palavras-chave: COVID-19. Gestão Financeira. CEDUP

ABSTRAT

This study aims to analyze the financial management of two CEDUPs during the COVID-19 pandemic. Thus, the methodology used was field research that was applied in two technical education institutions in the West Region of Santa Catarina, being the Centro de Educação Profissional Campo Erê - CEDUP and the Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas in São Miguel do Oeste. In this way, it is estimated to analyze if there was a reduction in the transfer, in the fundraising and the impact that it will cause in them. Initially, we are going to present a brief account of what COVID-19 is. Then, we will explain about the consequences in public schools in general and then we will talk about field research in the two institutions chosen in a specific way. The present research took place in a narrative form, as both institutions did not pass on concrete data, which somewhat impaired the present article, however we found that there was a reduction in resources in the current year and will occur more sharply in the coming years.

Keywords: COVID-19. Financial management. CEDUP

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, ocorreu a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China. Com este fato, veio a descoberta da COVID-19. A posteriori sendo disseminada e transmitida para milhões de pessoas do mundo inteiro.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), por volta de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas). Cerca de 20% dos casos constatados, requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória. E, aproximadamente, 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

As equipes econômicas do mundo, com este fato, são desafiadas a encontrar formas para amenizar os impactos na economia, dos seus respectivos países. O isolamento social, gera grandes prejuízos econômicos em proporções devastadoras.

A economia brasileira deverá ter uma recessão de dois pontos percentuais de crescimento. Este fato, pode chegar até oito pontos percentuais e, conseqüentemente, irá implicar impacto negativo em todos os setores.

Diante dos fatos, o presente trabalho tem o objetivo de analisar o impacto econômico nas instituições públicas de ensino, dando ênfase ao dois CEDUPs (CEDUP Campo erê e CEDUP Getúlio Vargas de São Miguel do Oeste), que são escolas técnicas. Uma vez que, haverá redução na arrecadação financeira em grande parte das Instituições Públicas do País, pois, terão a necessidade se adequarem as exigências sanitárias e a esta nova realidade, conseqüentemente gerará gastos não previstos em seus orçamentos.

2. COVID-19: CONSEQUENCIAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

Autores como Bene (2020), Bicalho (2020), Miola e Mello (2020) e Santos (2020). Tornam-se fundamentais para esclarecer questões e conseqüências relacionadas ao Covid-19 e seu impacto financeiro nas esferas Educacionais Públicas Brasileiras. Este tema é muito bem apresentado por Miola e Mello (2020), que destacam a questão da Educação ser um direito Constitucional e de responsabilidades das esferas Nacional, Estadual e Municipal.

Foram pesquisadas duas instituições de ensino técnico, uma foi o CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CAMPO ERÊ- CEDUP , localizado na Fazenda Primavera, SC 160, km 07, Zona Rural de Campo Erê – SC. Segundo a Diretora Geral, Senhora Cleci Cristina Finardi, o CEDUP Campo Erê tem por finalidade ministrar Educação Profissionalizante de níveis médio e pós médio (subsequente) Técnico em Agropecuária, amparado na legislação vigente, Estadual, Federal, LDB, em especial Lei 5.524/68 e os Decretos 90.922/85 e 4560/02. Fundado em 16 de maio de 1986, devido à necessidade regional de se ter uma escola que oferecesse ensino especializado e de qualidade para os jovens da área rural e urbana da região. Em 1987, já contava com o apoio da Associação Municipal de Educação a qual assinou, no dia 03 de maio de 1988, convênio com a FESC - Fundação Educacional de Santa Catarina -, e o CACE (Colégio Agrícola Campo Erê) enquadrou-se na sua rede de ensino, com o Curso de Pré – Qualificação em Agropecuária atendendo alunos de 5ª a 8ª série de 1º grau.

Em 14/12/1999 foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação o Curso de Ensino Médio Técnico em Agropecuária concomitante. No ano 2000 o CACE (Colégio Agrícola Campo Erê) passou a ser CEDUP Campo Erê (Centro de Educação Profissional Campo Erê). Em 24/04/2006 foi aprovado nessa instituição o Ensino Médio Subsequente, o qual tem duração de 18 meses mais o período de estágio externo supervisionado com carga horária de 360 horas. Os egressos desta modalidade de curso deverão ter cursado o Ensino Médio, pois o Ensino Médio Subsequente é um curso profissionalizante, e no mesmo serão ministradas somente as disciplinas da área técnica.

No ano 2008, foi aprovado o curso de Ensino Médio Técnico em Agroecologia (Integrado), o qual tem duração de 03 anos, mais o estágio supervisionado, com carga horária de 300 horas. Atualmente, o CEDUP Campo Erê, possui 214 alunos matriculados, oriundos de 48 municípios e de 04 estados (RS, SC, PR e MT). Esta instituição de ensino é mantida pelo Estado.

A outra instituição pesquisada foi o CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL GETÚLIO VARGAS , que está localizado em São Miguel do Oeste/SC. Este centro oferece o curso Técnico em Agropecuária na modalidade concomitante com o Ensino Médio Inovador e Subsequente.

De acordo com informações repassadas pelo Senhor Wilson Wronski, diretor geral e pela Senhora Gilvanea Cerezer, assessora de Direção, esta instituição foi criado em 04 de julho de 1987e iniciou suas atividades escolares em 16 de maio de 1988,

oferecendo Ensino Fundamental com pré-qualificação em Agropecuária a duas turmas de 5ª série, sendo as demais séries implantadas gradativamente.

Em 1996, a Escola passou a oferecer o Curso Técnico em Agropecuária, autorizado pelo parecer do Conselho Estadual de Educação nº 45 de 22/02/1996, e gradativamente veio a ser extinto o Ensino Fundamental de maneira que, em 1999, formou-se a última turma daquela modalidade.

No ano de 2000, recebeu o nome de Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, pela Portaria 017 de 28/03/2000, CEDUP Getúlio Vargas, que nesta caminhada de 32 anos formou mais de 1300 Técnicos em Agropecuária e uma turma de Técnico em Paisagismo.

Em 2005, foi aprovado o curso Técnico em Agropecuária na modalidade Subsequente, autorizado pelo parecer do Conselho Estadual de Educação nº 401 de 20/12/2005, que iniciou no ano de 2006 com 60 estudantes divididos em duas turmas.

Em 2009, iniciaram as aulas do Curso Técnico em Paisagismo - área profissional de Produção Cultural e Design. Este Seu funcionamento está amparado nas legislações Estadual, Federal (LDB, em especial Lei 5.524/68 e os Decretos 90.922/85 e 4.560/02), sendo o Curso aprovado pelo Parecer do CEE nº 486/2008.

No ano de 2020, os estudantes que frequentam o educandário somam um total de 263 estudantes, sendo que 106 são internos (permanecem na escola em turno integral) e 118 semi-internos (retornam para casa no final do dia) e 39 estudantes do Técnico em Agropecuária Subsequente, período noturno. (Informações dadas por Wilson Wronski-Diretor Geral e Gilvanea Cerezer- Assessora de Direção)

Veremos posteriormente que, já neste ano, as instituições tiveram redução em suas arrecadações. Pois como ocorreu em outras instituições, e nas duas pesquisadas deixaram de efetuar a cobrança de ajuda de custo dos alunos bem como a venda da produção excedente.

2.1 Conceitos e Apontamentos sobre Covid-19

No início de 2020, o mundo se deparou com um novo vírus de proporções alarmantes e, ao mesmo tempo, desconhecidas pela falta de informação. Esta pandemia ficou conhecida pelo Corona Vírus ou Covid-19.

Santos (2020) conceitua a Covid-19 como uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, o qual pertence à família dos coronavírus. “A Covid-19 é uma

infecção que se inicia com um quadro semelhante ao da gripe e resfriados, no entanto, pode agravar-se, podendo levar a óbito”.

Conforme Bene (2020), o Coronavírus apresenta como sintomas coriza, tosse, dor de garganta, febre, falta de ar e pode causar infecções nas vias aéreas superiores, como pneumonia. Os sintomas variam de paciente para paciente, onde muitos podem estar com o vírus e serem assintomáticos nesse período.

Apesar de todos os cuidados com a doença, os impactos na saúde são alarmantes porém,, transcorrem também, em outros setores como na economia do nosso país.

2.2 Impactos na Economia Brasileira

Os impactos causados na economia brasileira pelo Covid-19 são apontados por muitos economistas como: a recessão mais profunda, após a Segunda Guerra Mundial. Os impactos atingem o mundo todo, porém, os países mais pobres são aqueles que mais sofrem seus impactos isso inclui o Brasil. (BICALHO, 2020)

A economia não apresenta nenhuma possibilidade de se reestabelecer neste ano, segundo o Ministro da Economia Paulo Guedes. Calcula-se, em projeções muito negativas, a recessão mais profunda em pelo menos 120 anos, segundo dados do estudo aplicado pelo IPEA.

A contração seria ainda maior se não fosse a decisão do país de injetar expressivos recursos na economia, que levarão o Brasil a registrar um déficit histórico nas contas públicas e vão elevar seu endividamento a um patamar inédito, como mostram as projeções da Instituição Fiscal Independente, Órgão do Senado, e do próprio Governo Federal (CUCOLO, 2020, p .05).

Os reflexos da economia são sentidos nos grandes setores econômicos como o do comércio, da prestação de serviços e do setor da industrial. Esse efeito de recessão atinge todos os setores, desde as Multinacionais até as Microempresas.

Segundo dados do Banco Mundial, “a pandemia e as medidas de isolamento social afetaram bilhões de vidas e estão prejudicando décadas de progresso econômico e de desenvolvimento. Devem ainda ter impactos profundo sobre os níveis de pobreza” (CUCOLO, 2020, p. 07).

Dentre tantos setores afetados pela crise do Covid-19, tem-se o setor da educação, dentre eles as Instituições Públicas de Ensino.

2.3 Impactos da Crise Instaurada nas Instituições Públicas de Ensino

As Instituições Públicas de Ensino já sofriam impactos e crises econômicas, diante da conjuntura econômica que o Brasil se encontrava nas últimas décadas. O impacto causado pela crise econômica instaurada pelo Covid-19, torna-se apenas mais um agravante. Porém, essa nova recessão veio com impactos mundiais. E parece estar longe de serem solucionados ou amenizados.

Miola e Mello (2020), destacam que, o atual momento requer muito empenho para conter a crise sanitária, econômica e social. E tudo que se instalou no país com a pandemia da Covid-19. Em meio as inúmeras consequências, se faz necessário debater e raciocinar sobre os impactos na educação pública que, assim como a saúde, trata-se de um direito fundamental e constitucional.

Corroborando neste sentido Palú (et al, 2020, p. 93), “a pandemia agravou a situação de desmonte da educação brasileira que já estava em curso, ela desnudou aspectos que estavam encobertos, que mostram a fragilidade da educação básica pública e da democracia brasileira”. Questões que estavam por um fio acabaram se rompendo e agravando ainda mais perante essa nova situação.

Ainda segundo os autores:

A pandemia causou transformações em muitos setores da vida humana e da sociedade. No campo educacional não foi diferente. A grande maioria dos países, após o reconhecimento da pandemia, teve as aulas suspensas. Diante dessa nova realidade, para a qual ninguém estava preparado, foi necessário repensar a oferta desse direito (PALÚ, et al, 2020, p. 94).

Os investimentos com educação devem ser repensados. A Constituição Federal apresenta três pilares que sustentam o financiamento da Educação Básica e Pública no Brasil. O primeiro pilar trata da vinculação da receita resultante de impostos. Tudo isso é compreendido pela proveniente transferência de, no mínimo, 25% para Estados, Municípios e Distrito Federal e 18% para a União. A manutenção e o desenvolvimento do ensino estão previstas no artigo 212 da Carta Magna. O segundo pilar é o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que tem sua previsão legal previsto no artigo 60 do ADCT. Trata-se de um fundo de natureza contábil e constituído por parte dos recursos que os Estados, os Municípios e o Distrito Federal devem destinar à educação a que se refere o artigo 212. O terceiro pilar é a Contribuição Social do salário-educação recolhido pelas empresas, na

forma da lei, e que tem sua previsão legal no artigo 212, § 5º. Sendo uma fonte adicional de financiamento da educação. (MIOLA e MELLO, 2020)

Informações obtidas nas bases de dados governamentais, projetou os cenários de decréscimos nas receitas de impostos, dos salários-educação e dos governos estaduais e municipais e, também, seus impactos na área da educação. “Foram estimados três cenários: no mais otimista, a educação perderia R\$ 17,2 bilhões, no intermediário perderia R\$ 34,8 bilhões e no mais pessimista, R\$ 52,4 bilhões” (MIOLA e MELLO, 2020, p. 06).

Em termos de recursos por aluno/mês, foram realizadas as seguintes projeções: de R\$ 519 (valor referência em 2018), que já é considerado um patamar de partida muito baixo, estima-se que o valor caia para R\$ 483, R\$ 447 ou R\$ 411, a depender da gravidade do cenário. Segundo a referida nota, a ameaça é imediata em 2020, mas com grandes chances de se estender para os próximos anos (MIOLA e MELLO, 2020, p. 07).

Um estudo realizado pelo Movimento: “Todos pela Educação” e pelo Instituto Unibanco, tendo como base os dados do Tesouro Nacional. Foi averiguado receitas tributárias de abril e maio e buscou-se realizar uma projeção dos tributos vinculados a manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE) em 2020. Estima-se que *“o conjunto das redes estaduais devem perder entre R\$ 9 bilhões e R\$ 28 bilhões em tributos vinculados à MDE, a depender do cenário de crise econômica”*.

A situação é preocupante e exige maior atenção por parte dos entes federativos. O que tem por objetivo garantir o direito à educação para milhões de crianças e de jovens brasileiros. O impacto ocorre em todas as regiões do Brasil e busca-se investigar mais de perto esses abalos econômicos.

2.4 Autogestão Das Escolas e as Implicações para a Qualidade de Ensino

Ninguém imaginava que a pandemia COVID-19 alcançaria tamanha proporções como atingiu nos últimos meses. Como consequência disso, nenhuma organização estava preparada para lidar com os efeitos naturais causados pelo distanciamento e isolamento social.

Os mais diversos setores tiveram que se adaptar e encontrar formas para superar esta triste realidade e na área da Educação não foi diferente, muitos desafios apareceram

e um cenário de desespero de toda a comunidade escolar foi criado e a tecnologia mostrou-se como um instrumento facilitador de aprendizagem. (SAE, 2020)

Contudo a maioria das escolas não possuem suporte necessário para oferecimento do ensino remoto ou a distância e do dia para a noite as escolas precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essa nova realidade. Para complicar mais a situação as próprias instituições de ensino tiveram que arcar com as despesas geradas por esta pandemia, cabendo aos gestores remanejarem recursos para poderem oferecer o ensino a distância, pois são poucos os professores que possuíam conhecimento ou formação adequada para lecionar a distância. (SAE, 2020)

Além do mais outro problema desencadeado pela pandemia é a desigualdade social e de acesso a tecnologias, o que dentro da área educacional causa um abismo entre os alunos que podem dar continuidade ao processo de aprendizagem e os que sequer possuem dispositivo eletrônico com conexão à internet e mais uma vez cabe aos gestores escolares resolverem o problema, que acabam tendo que entregar a estes alunos o material impresso para tentarem equacionar o problema, o que conseqüentemente geram despesas, as quais não são repassadas pelos estados e tendo a própria instituição arcar com estes gastos não previstos no orçamento das escolas. (SAE, 2020)

Nas Instituições pesquisadas (CEDUP Campo Erê e CEDUP Getúlio Vargas) as dificuldades são ainda maiores, por se tratarem de Escolas de Ensino Técnico, a parte prática ficou totalmente prejudicada e os impactos financeiros foram de grandes proporções, pois com a prática eram produzidos alimentos como, feijão, milho, mandioca, legumes, hortaliças, leite, suínos, frango, onde o excedente era vendido e os valores arrecadados com as vendas investidos em melhorias nas escolas, mas com a chegada da pandemia não houve produção o que conseqüentemente não obtiveram recursos financeiros com as vendas e é notória as melhorias feitas com estes recursos, uma vez que os repasses financeiros dos entes federativos (União, Estados e Municípios) são limitados ao pagamento da folha de pessoal e o repasse do PDDE, as demais demandas financeiras cabe aos gestores encontrarem formas para arrecadarem recursos para o ressarcimento destas.

É importante destacar que os gestores das Instituições de Ensino, na grande maioria, não possuem qualificações adequadas para a prática de gestão, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é omissa, ou seja não regulamenta sobre a formação exigida, possibilitando que esta seja realizada por profissionais com formação diversa o

que tende a criar dificuldades nas condições laborais das escolas, como também na desvalorização dos colaboradores e conseqüentemente na ineficácia dos seus resultados.

A atual realidade desencadeou a necessidade de potencializar os recursos humanos em uma gestão empreendedora, capaz de romper com culturas institucionais impregnadas e buscar formas inovadoras e eficazes para a instituição onde os gestores são desafiados a criarem condições para que suas Instituições de ensino sejam capazes de gerar práticas mais qualificadas. Para fortalecer o potencial inovador, escolas sentem-se desafiadas a estimular o desenvolvimento da criatividade, onde o educador se sinta seguro e valorizado por agir de forma criativa. (DUTRA, 2008)

2. METODOLOGIA

Para pesquisar a respeito do impacto econômico da crise instaurada pelo Covid-19 nas instituições públicas de ensino com ênfase em dois CEDUP da região do extremo Oeste Catarinense optou-se por uma investigação de análise quantitativa dos dados e foi aplicado o instrumento de questionário com perguntas estruturadas.

Os estudos de ordem qualitativa podem descrever aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. (RICHARDSON, 1999).

A pesquisa qualitativa possui um caráter subjetivo, onde se faz necessário realizar um trabalho de campo, onde o pesquisador se insere no local onde ocorre o fenômeno social.

2.1 AMOSTRA

A amostra é definida como um subconjunto do universo ou população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (GIL, 1999).

Nesse estudo, caracterizam-se como amostra duas Instituições de Ensino Público do Oeste de Santa Catarina: o Centro de Educação Profissional Campo Erê – CEDUP, localizado na cidade de Campo Erê – SC; e o Centro De Educação Profissional Getúlio Vargas – CEDUP, localizado na cidade de São Miguel do Oeste – SC.

2.2 INSTRUMENTO

Como instrumento de pesquisa, optou-se pelo questionário com perguntas estruturadas, encaminhadas por email para as Instituições participantes. Pois, devido aos riscos de contágio e regras de isolamento social, evitou-se realizar a entrevista presencial nas Instituições de Ensino participantes desse estudo. O questionário segue em anexo no final desse estudo.

Será feita através de pesquisa-ação é um tipo de pesquisa qualitativa que tem como objetivo resolver um problema ou, ao menos, identificá-lo.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

Buscando observar o impacto econômico da crise instaurada pelo Covid-19 nas instituições públicas de ensino destacado dois CEDUPs. Será apresentado resultado dos dois questionários respondidos pelas Instituições de Ensino participantes desse estudo, com o intuito de cumprir os objetivos do nosso estudo.

Inicialmente, buscou-se analisar quais eram as principais fontes de recursos dos CEDUPs. Perante as respostas obtidas, observou-se que as principais fontes de recursos são advindas do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), ajuda de custo cobrada dos alunos além comercialização da produção excedente (autogestão).

Buscou-se também sabermos sobre o percentual de perdas de recursos entre os anos de 2019 e 2020, sendo que no CEDUP Campo Erê as perdas com dos recursos Federais e Estaduais totalizam um decréscimo de 5 (cinco) a 10(dez) por cento, não houve a cobrança de ajuda de custo dos alunos e como a venda da produção excedente ao redução chegou a 50(cinquenta) por cento. Já no CEDUP de São Miguel do Oeste, respondeu que no período da pandemia não ocorre a cobrança de ajuda de custo, houve uma redução significativa das vendas da produção excedente em torno de 35(trinta e cinco) por cento.

Dando sequência a pesquisa, tivemos o propósito de obter saber como era a captação de recurso antes da Covid-19. Ambas as instituições responderam que eram feitas cobranças de ajuda de custo dos alunos internos e semi-internos, venda da produção excedente e repasse de recursos do Estado e do governo Federal.

O PDDE é a principal fonte de recurso para ambas as instituições.

Arguiu-se também sobre a forma em que os recursos eram aplicados. E obtivemos a explicação do CEDUP Campo Erê “que com o auxílio da APP (Associação de Pais e Professores) e do Conselho deliberativo são discutidos aplicação dos recursos e da Cooperativa da escola para aplicação dos recursos da autogestão”, por outro lado o CEDUP São Miguel nos colocou que “os recursos arrecadados são aplicados na melhoria da estrutura pedagógica e física, na manutenção das necessidades básicas e investimento nos laboratórios agropecuários e que as decisões são coletivas em reuniões periódicas com o corpo docente e demais funcionários”.

Indagou-se quais áreas das referidas instituições foram mais prejudicadas com a pandemia. Ambas explanaram que, o maior prejuízo, ocorreu na parte dos laboratórios de práticas de campo e com a pandemia houve a necessidade de repensar os investimentos previstos para o ano de 2020.

Como a principal fonte de recursos é o PDDE, ajuda de custos dos alunos e venda da produção excedente há uma grande preocupação dos gestores. Uma vez que, com o aumento da crise econômica, instalou-se o isolamento social e, por consequente, o aumento do desemprego. Existe uma grande probabilidade de diminuir a procura por escolas técnicas onde tem cobrança de ajuda de custo dos alunos e automaticamente a diminuição do repasse do PDDE. Pois este é feito por número de alunos matriculados.

3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Diante das respostas obtidas e de análise educacional, pode-se concluir que o cenário é preocupante e a tendência é se agravar, pois, a arrecadação com impostos tende a diminuir e, conseqüentemente, os valores repassados para as instituições públicas de Ensino, tanto da esfera Estadual como da Nacional tendem a diminuir. Houve redução de arrecadação tributária e, por conseguinte, diminuição da disponibilidade fiscal para investimento em educação.

Constatou-se que o efeito da pandemia sobre o sistema de ensino, terá um déficit com uma proporção gigantesca para as escolas. Concomitantemente, a redução drástica da receita na atividade econômica e tributária dos Estados, os gastos com medidas emergenciais para a substituição das aulas presenciais por aulas virtuais, por meio de transmissão de conteúdo pedagógico pelo sistema online e entrega de material impresso aos pais de alunos explodiram.

As projeções não são nada favoráveis, pois no Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) 2021, encaminhado ao Congresso Nacional pela Presidência da República no fim de agosto, houve redução do repasse de 18,2% do Ministério da Economia à Educação frente à Lei Orçamentária Anual 2020. Esse percentual representa aproximadamente R\$ 4,2 bilhões a menos para todo o ministério. (dados obtidos na página do Congresso Nacional)

Lamentavelmente em nosso artigo não conseguimos apresentar dados concretos de percentual e valores reduzidos nas instituições pesquisadas. Porque as mesmas responderam à pesquisa de forma narrativa, sem fornecer dados reais sob a alegação de se tratar de dados sigilosos. O que nos leva a questionar sobre a falta de transparência na gestão financeira dos CEDUPs. O que implicaria um novo óbice de gestão pública que poderia ser tema de um novo artigo. Tendo em vista que se trata de instituições públicas e segundo ao artigo 5º, inciso XXXIII da Constituição Federal concomitantemente com a Lei 12.527/2011, artigo 1º, inciso II, garantem o acesso as informações. (Lei de Acesso às informações)

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal.

Parágrafo único. Subordinam-se ao regime desta Lei:

I - os órgãos públicos integrantes da administração direta dos Poderes Executivo, Legislativo, incluindo as Cortes de Contas, e Judiciário e do Ministério Público;

II - as autarquias, as fundações públicas, as empresas públicas, as sociedades de economia mista e **demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.**
(grifo nosso)

Mesmo diante de tal empecilho acreditamos ter alcançado nosso principal objetivo que era analisar o impacto econômico nas instituições de ensino público de uma forma prática, procurando vivenciar de forma real o impacto causado pela pandemia do COVID-19.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista ,a pesquisa realizada no Centro De Educação Profissional Campo Erê- CEDUP e Centro De Educação Profissional Getúlio Vargas de São Miguel do Oeste aonde obtivemos os dados narrativos e descritos no presente artigo. Buscamos analisar os impactos financeiros causados pelo Covid-19 nas Instituições Públicas de Ensino, mais especificamente nestas duas instituições. Pode-se concluir que , houve redução na captação de recursos, principalmente nos quesitos de ajuda de custo e venda da produção excedente. Visto que , com o isolamento social , as aulas presenciais foram suspensas e consequentemente as aulas práticas. Por este motivo , as atividades de manutenção estão sendo desenvolvidas em forma de escala , com o número mínimo de alunos , para se evitar aglomerações. Tudo isso implica falta de produção excedente.

No que tange , o repasse do PDDE o mesmo é feito por número de alunos matriculados no ano anterior. Em suma , acredita-se que a redução ocorrerá somente no ano de 2022 . Porque terá como base as matrículas do ano de 2021, fato que diante da crise financeira e da redução de repasses para investimento estrutural haverá uma diminuição na procura destes cursos. O que se conclui que , apesar de se tratar de instituições públicas , cobram ajuda de custo dos alunos. O qual tornar-se-á um empecilho para novos matriculados.

A situação é preocupante, pois poderemos ter como consequência o aumento da falta de mão-de-obra qualificada no Brasil. É preciso reaver as formas de repasses de recursos para estas Instituições . Porque as mesmas já se encontravam em dificuldades de investimento na educação para se manterem em funcionamento . Agora terão que arcar com despesas impostas pela Vigilância Sanitária para garantir a segurança de seus alunos e a continuação da excelência educacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BENE, Augusto: **Corona vírus: conceito, sintomas, prevenção**. Disponível em <https://augustobene.com/coronavirus-conceito-sintomas-prevencao/>. Acesso em 26 de set. de 2020.

BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BICALHO, Ronaldo. **Impacto Econômico da Covid-19 e Medidas de Combate à Crise Econômica**. Disponível em <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/impactos-da-covid-19-na-economia-brasileira/>. Acesso em 27 de set. de 2020.

BRASIL, **Constituição Federal**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 03 de out. de 2020.

BRASIL, Lei 12.527. **Lei de Acesso a Informação**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm. Acesso em 08 de nov. de 2020.

CUCOLO, Eduardo. **Dados mostram a dimensão histórica do impacto da Covid-19 na economia**. 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/dados-mostram-a-dimensao-historica-do-impacto-da-covid-19-na-economia.shtml>. Acesso em 15 de set. de 2020.

DUTRA, Joel de Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas**. 1 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social, Teoria Método e Criatividade**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MIOLA, Cezar; MELO, Cristina Andrade. **Impactos da Covid-19 no financiamento da educação básica pública**. 2020. Disponível em <https://www.conjur.com.br/2020-jun-11/miola-melo-impactos-covid-19-educacao-basica-publica>. Acesso em 20 de set. de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Programa Dinheiro Direto na Escola: PDDE. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/financiamento-estadual/dinheiro-direto-na-escola>. Acesso em 01 de nov. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus. Covid19. O que você precisa saber. 2020. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em 30 de set. de 2020.

SAE DIGITAL: Educação e Coronavirus – Quais são os Impactos da Pandemia? Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em 13 de dez. de 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social, Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Helivania Sardinha. Covid-19. Disponível em <https://www.biologianet.com/doencas/covid-19.htm>. Acesso em 11 de out. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO:
https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/449.pdf?181895214=&utm_source=site-content&utm_campaign=lancamento Acesso em 08 de out. de 2020.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 11 out. 2020.

ANEXO

PESQUISA DE CAMPO CEDUP:

CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL GETÚLIO VARGAS

- NOME E CARGO DE QUEM ESTA RESPONDENDO A PESQUISA.

Wilson Wronski- Diretor Geral e Gilvanea Cerezer- Assessora de Direção

- Quais eram as principais fontes de recursos?

PDDE- Alimentação, manutenção e mão de obra, Ajuda de custo cobrada dos alunos para a manutenção do internato e alimentação e comercialização dos produtos excedentes, além da fonte 100(ocorre quando há recursos financeiros disponíveis por parte do Estado, que auxiliam da compra de insumos).

- Percentual de perdas de recursos nos anos de 2019 e 2020. (Comparação ativa de perdas)

No período de pandemia, não ocorre a cobrança da ajuda de custo, houve redução da produção e das vendas de excedentes, em torno de 35% a menos na arrecadação.

- Como era a captação de recursos financeiros antes do COVID – 19?

Antes da Pandemia, como citamos acima, havia a cobrança da ajuda de custo dos alunos internos e semi-internos, referente a alimentação e manutenção dos alojamentos. Algo que não é realizado no momento. Também havia maior movimentação na venda de excedentes. Os demais recursos permanecem iguais.

- Quais são as principais fontes de recursos?

PDDE- (Alimentação, manutenção e mão de obra) e comercialização do leite, venda de suínos e ovos.

- Como eram aplicados os recursos?

Os recursos arrecadados eram aplicados na melhoria da estrutura pedagógica e física, na manutenção das necessidades básicas e investimentos nos laboratórios agropecuários. As decisões ocorrem de maneira coletiva em reuniões periódicas com professores e funcionários.

- Qual o percentual de redução dos recursos?

Em torno de 35% referente a ajuda de custo que não é cobrada no momento e redução nas vendas.

- Quais áreas do CEDUP, que foram mais prejudicadas com a pandemia?

Com a pandemia, houve a necessidade de replanejar o ano de 2020. Muitos investimentos na estrutura física e pedagógica precisaram ser adiados, priorizando o essencial para manter os laboratórios agropecuários em funcionamento com o básico,

para que quando ocorrer o retorno dos alunos, possamos oferecer qualidade nas aulas práticas.

- Estratégias de gestão adotadas pelo CEDUP para otimizar os recursos públicos.

Investir somente o necessário, ou seja, as prioridades como plantio, alimentação dos animais e manutenção dos serviços essenciais nos laboratórios agropecuários.

PESQUISA DE CAMPO CEDUP CAMPO ERÊ

- NOME E CARGO DE QUEM ESTA RESPONDENDO A PESQUISA

CLECI CRISTINA FINARDI – Diretora Geral

- Quais eram as principais fontes de recursos?

Cedup tem uma organização financeira de autogestão aliado com recursos estaduais e federais (PRODENE, PDDE, CEPESC)

- Percentual de perdas de recursos nos anos de 2019 e 2020. (Comparação ativa de perdas)

Recursos vindos das esferas estaduais e federais somam de 5 a 10 por cento necessários para manutenção

- Como era a captação de recursos financeiros antes do COVID – 19?

Recursos estaduais e federais e autogestão

- Como está sendo a captação de recursos diante da pandemia?

Continua da mesma forma, porém sem cobrança de taxa de manutenção dos alunos

- Quais são as principais fontes de recursos?

Já citadas acima

- Como eram aplicados os recursos?

Com o auxílio da APP e Conselho Deliberativo dos recursos recebidos, da Cooperativa escola para os recursos de autogestão

- Qual o percentual de redução dos recursos?

Em torno de 50 por cento dos recursos oriundos da autogestão

- Quais áreas do CEDUP, que foram mais prejudicadas com a pandemia?

Laboratórios de práticas de Campo

- Estratégias de gestão adotadas pelo CEDUP para otimizar os recursos públicos.

Gestão consciente dos recursos próprios, redução de algumas atividades não essenciais.